

Procurador orienta índios contra usina

Vídeo mostra Felício Pontes, do MPF do Pará, sugerindo etnia Xikrin a cobrar mais dinheiro de Belo Monte

Série de imagens sobre encontro foi postada na web e depois retirada; procurador se diz 'advogado dos índios'

AGNALDO BRITO
DE SÃO PAULO

Numa série de seis vídeos gravados em aldeias da etnia Xikrin, da Terra Indígena Trinchira Bacajá, no Pará, o procurador da República Fe-

lício Pontes orienta os índios a exigir mais dinheiro da Norte Energia, empresa responsável pela construção da usina de Belo Monte.

Pontes é o procurador que mais combate o projeto. Ele participa das 13 ações contra Belo Monte que tramitam na Justiça paraense.

O vídeo, captado e produzido pela jornalista Rebecca Sommer, foi gravado entre os dias 13 e 14 de outubro, numa das aldeias da terra indígena Trinchira Bacajá, no Xingu.

O material chegou a ser disponibilizado por quatro dias (de 17 a 21 de novembro) no YouTube. A Folha apurou que o material foi sacado da web após pedido do Ministério Público Federal do Pará.

O procurador admitiu a reportagem que pediu a retirada dos vídeos e alegou que o fez em razão de a jornalista não ter autorização para divulgação. Mesmo assim, disse que tinha conhecimento da produção do filme. A equipe de filmagem pernitoou na

aldeia com o procurador.

Pontes diz em vários trechos da gravação que a Terra Indígena deve "lutar contra a barragem", mas, caso não seja possível interromper a construção da usina, os indígenas devem se articular e exigir mais dinheiro para compensar impactos ambientais e minimizar os efeitos que o projeto terá sobre o modo de vida da etnia.

"A decisão é parar Belo Monte, mas, se não conseguirmos, eles têm de pagar vocês

por todos os danos que vão causar a comunidade Xikrin. Essa é a decisão [sic]", diz num trecho do vídeo.

PEIXE

"Vão pagar R\$ 30 mil e ficar com o rio Bacajá, porque não irá ter peixe nele [após a obra de Belo Monte]. É suficiente R\$ 30 mil para tirar o rio, para comprar o rio da gente? [sic]", questiona.

Para o Ministério Público Federal, a mobilização dos Xikrin abre nova frente de

embate contra o projeto. Oficialmente, o rio Bacajá (afluente da margem direita do Xingu) não será afetado pela construção da barragem ou pela redução da vazão.

O Ministério Público diz que a região será impactada, mas ainda aguarda estudos sobre o comportamento do rio para embasar uma nova ação contra o projeto, a 14ª.

A alegação é a de que a diminuição da vazão do Xingu na região da Volta Grande vai também reduzir o nível do rio Bacajá, o que trará problemas para a subida dos peixes para a desova (piracema), além de impossibilitar a navegação. As aldeias Xikrin não possuem acesso por terra. O procurador defende, como compensação, a construção de uma estrada que ligue a aldeia à Transamazônica.

A cidade-base para esses indígenas é Altamira. Além de avião, só de barco é possível alcançar a cidade. De voadeira (pequena embarcação), a viagem entre a aldeia e Altamira pode durar mais de dez horas — na cheia do rio — ou até quatro dias — quando o rio está baixo.

ADVOGADO DOS ÍNDIOS

O procurador diz ser o "advogado dos índios" e afirma ser sua missão é alertar os indígenas contra danos do projeto. A reportagem tentou ouvir a Norte Energia sobre o encontro entre o MPF e os indígenas, mas não obteve retorno. A Funai disse que o procurador tem autonomia para visitar as aldeias.

FOLHA.com
Veja o vídeo do procurador
folha.com/no1015798

INFORMAÇÃO E DESINFORMAÇÃO

Movimento Gota D'Água, responsável pelo vídeo com atores globais contrários a Belo Monte, gerou batalha de números reais e irreais

CONFIRA AFIRMAÇÕES FEITAS EM VÍDEOS QUE REPERCUTIRAM NA INTERNET



Vídeo de estudantes da Unicamp

AFIRMAÇÃO

Belo Monte produzirá 100 bi de KWh por ano

Faturamento da usina será de R\$ 40 bi por ano

DADOS DO PROJETO

Com uma geração efetiva de 41% da capacidade por ano, Belo Monte vai gerar 37 bilhões de KWh/ano. Itaipu gera quase 95 bilhões de KWh/ano

Com a geração prevista no projeto, terá faturamento de R\$ 3,4 bi/ano. Ao longo de 35 anos da concessão, o projeto terá receita (a preço atual) de R\$ 120 bilhões



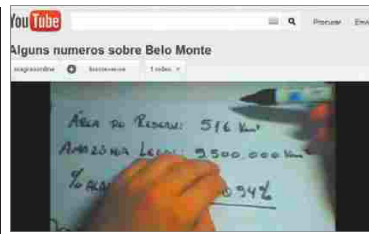
Vídeo de artistas da Globo

O trecho da Volta Grande do Xingu vai secar

Belo Monte pode ser substituída por energia eólica e solar

Não vai secar, mas o nível de água em 100 quilômetros de rio será bem menor*

Ainda não. O Brasil não tem experiência suficiente com essas novas energias para que estas sejam a base da geração. A base do sistema ainda é a hidrelétrica e a termelétrica



Vídeo com números sobre a usina

Eólica equivalente ocuparia área maior que Belo Monte

Pará e municípios vão receber R\$ 180 milhões por ano

Para energia eólica não é o tamanho da área o relevante, mas se o local terá vento para movimentar as pás e obter bom rendimento dos aerogeradores

Sim, trata-se dos royalties pela ocupação de territórios do Estado e dos municípios afetados pelo empreendimento

*. A Norte Energia será obrigada a liberar ao menos 700 m³/s para esse trecho e intercalar volume de 4 mil a 8 mil m³/s nos períodos de cheia

Vídeos provocam guerra de números sobre a usina de Belo Monte

DE SÃO PAULO

O Movimento Gota D'Água, responsável pela produção do vídeo com atores globais contrários à hidrelétrica de Belo Monte, gerou uma batalha virtual de números reais e irreais sobre o maior projeto do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento).

A despeito do atraso da discussão, que ganhou relevo apenas depois do início da

construção, a série de vídeos que agora borbulha na internet informa e desinforma.

O vídeo produzido pelo Movimento Gota D'Água já recebeu mais de 885 mil visualizações. Mas esse material não é o único a ganhar destaque recentemente na web.

O primeiro é o "Tempestade em Copo D'Água", produzido por alunos do curso de engenharia civil da Unicamp (Universidade Estadual de

Campinas). A produção, que reproduz a narrativa do vídeo dos atores globais, já registrou audiência de 339,2 mil pessoas.

O segundo vídeo com grande procura no YouTube é o "Alguns Números sobre Belo Monte". Com outra estratégia narrativa, o material busca dar argumentos técnicos em favor do empreendimento. O material já foi visto por 62,5 mil pessoas.

A discussão sobre o empreendimento neste momento pode influenciar pouco o arranjo do projeto negociado com o Ibama e o governo. A usina, leiloadada em abril de 2010, terá de começar a gerar energia em fevereiro de 2015.

Por contrato, a Nesa (Norte Energia S.A.) será punida com multas caso não cumpra essa exigência.

Projetos com dimensões equivalentes à da hidrelétrica

de Belo Monte estão em fase bem mais inicial e não são alvos de tamanha discussão.

O maior é o complexo hidrelétrico do rio Tapajós, uma série de cinco barragens que totalizarão potência instalada de mais de 12 mil MW, maior que a usina do Xingu. O governo quer levar o projeto a leilão em 2012 e ainda deve passar por audiência pública no Pará e em Mato Grosso. (AB)

“A decisão é parar Belo Monte, mas, se não conseguirmos, eles têm de pagar vocês por todos os danos que vão causar à comunidade Xikrin. Essa é a decisão (sic)”

FELÍCIO PONTES
procurador da República, em um dos vídeos gravados em aldeias da etnia Xikrin

Brasil espera fechar a venda de 20 aviões à Venezuela

Compra das aeronaves da Embraer foi tema de reunião entre Dilma e seu colega Hugo Chávez em Caracas

FLÁVIA MARREIRO
DE CARACAS

O Brasil espera fechar em até dois meses as negociações para que a estatal de aviação venezuelana Conviasa adquira 20 aeronaves Embraer 190AR, um negócio que pode chegar a R\$ 1,5 bilhão.

A compra foi tema da reunião entre a presidente Dilma Rousseff e seu colega venezuelano, Hugo Chávez, em Caracas na quinta-feira.

Um documento foi assinado para formalizar a continuação das conversações, iniciadas em junho passado.

Segundo o embaixador do Brasil em Caracas, José Antônio Marcondes de Carvalho, não há um valor fechado para o negócio, que pode contar com recursos do BNDES.

Recentemente, aviões 190AR, com capacidade de 98 a 114 assentos, foram vendidos à Alitalia por US\$ 42 milhões (R\$ 75 milhões) cada um. Se concretizado, o negócio será um dos mais relevantes da relação bilateral, a de maior superávit comercial para o Brasil na região (US\$ 3 bilhões em 2010).

Desde 2008, porém, com a crise financeira internacional, a Venezuela tem exibido limitação de caixa e recorri-



A presidente Dilma Rousseff cumprimenta seu colega venezuelano, Hugo Chávez, durante encontro em Caracas

do principalmente ao financiamento chinês para tocar grandes negócios.

Atualmente, a principal empresa do país, a estatal PDVSA, encontra dificuldades para cumprir os compromissos financeiros do projeto

de refinaria de Abreu e Lima, em Pernambuco, uma parceria com a Petrobras.

Também foi ratificada a criação de uma empresa mista entre a construtora Odebrecht e a Corporação Venezuelana de Petróleo para a explo-

ração dos campos maduros (com anos de exploração) de Mara Oeste, Mara Leste e La Paz, por um prazo de 25 anos.

Já a Weg Equipamentos Elétricos acordou negociar a venda de subestações elétricas, equipamentos e mate-

riais de reposição para as linhas de transmissão e distribuição de energia.

A Venezuela atravessa desde o fim de 2009 crise energética e tem feito compras milionárias para a compra de equipamentos elétricos.

Brasil evita polarizar, mas critica OEA

DE CARACAS

O Brasil classificou ontem de "histórica" a criação da Celac (Comunidade de Estados Latino-Americanos e do Caribe), durante cúpula em Caracas, e defendeu seu funcionamento pelo consenso das 33 nações, ponto controverso entre os integrantes.

O subsecretário do Itamaraty Antonio Simões insistiu que a nova organização não pretende ser rival da OEA (Organização dos Estados Americanos), que inclui todas as nações do Celac, mais EUA e Canadá.

Ainda assim, Simões fez uma crítica. Disse que a avaliação de alguns países é que a OEA extrapola seus mandatos e isso terá de ser debatido "em algum momento".

Recentemente, o governo brasileiro se irritou com recomendações da Comissão de Direitos Humanos, ligada à OEA, sobre a usina de Belo Monte.

A Celac deve aprovar hoje documento de criação que inclui cláusula democrática frouxa o suficiente para melindrar Cuba.